

Paris

REVISITADA

Conhecer Paris a fundo é uma pretensão que nem mesmo os franceses têm. Os lugares "da moda" mudam a cada seis meses e os roteiros tradicionais são tantos, e tão interessantes, que é sempre possível encontrar uma nova área a ser explorada. Um bom endereço na capital da França é informação preciosa: como toda cidade grande, Paris guarda bem os seus segredos. Aqui, um roteiro com indicações que podem tornar a visita a essa cidade ainda mais especial. Por Mônica Serino. Fotos Martin Sarrasague

A RUA

A rua Oberkampf já é bem conhecida dos franceses descolados, mas ainda não foi descoberta pelos turistas, o que a torna especialmente atraente. É fora de mão, mas vale a pena para quem quer sair do circuito superturístico das avenidas, monumentos e museus. Há

poucos anos, jovens intelectuais, artistas desconhecidos e modernos em geral começaram a buscar abrigo nos apartamentos de preços acessíveis do bairro, que já foi reduto exclusivo de imigrantes árabes e africanos. O encanto da região fica por conta do ar boêmio e irreverente, e a sensação de estar num lugar para poucos.

As lojas exibem uma festa de pequenos objetos inusitados, bolsinhas, caixinhas, camisetas, acessórios e o que mais se possa imaginar. Tudo assinado por artistas do pedaço e com preços muito acessíveis. O clima é alternativo, uma versão europeia da paulistana Vila Madalena. Tem também brechó oriental, floricultura com arranjos diferentes, padaria artesanal, e por aí vai.

Na fachada de uma loja está escrito **L'Auto École**, mas de auto-escola só tem o nome. Em Paris é comum deixar as fachadas antigas intactas, e esta, mesmo sem ne-

nhum atrativo artístico, segue o costume. A loja é divertida. Tem bolsinhas de seda, camisetas pintadas, relicários, tudo meio pop-kitsch.

A **la Boule Magique** é especializada em objetos e roupas com tom oriental. Máscaras, sandálias bordadas e brincos fazem a festa de qualquer mulher.

Os cafés são um capítulo à parte. Charmosos e cheios de gente bonita de tribos diversas,

A place
des Vosges,
no Marais



O **Café
Charbon**
era uma
carvoaria
antes
de virar
bistrô



ainda têm a vantagem do horário generoso — costumam abrir por volta do meio-dia e só fecham lá pelas 2h da manhã. A culinária, moderna ou tradicional, é bem honesta: nada de cardápio para enganar turista.

O **Café Charbon** é o mais charmoso e fica em uma antiga loja de carvão do começo do século, que os atuais donos reformaram preservando o máximo possível do original. Espelhos, painéis pintados, estofamento de couro vermelho dão um ar de decadência cheio de graça. Parada perfeita para almoço, jantar, ou só um café mesmo. No domingo, o brunch é concorrido. Fica no número 109 e abre todos os dias a partir das 12h.

Outras opções que valem a pena: o **Le Petit Parisien** tem mesinhas na calçada nos dias de bom tempo, e saladas generosas por 10 euros. A casa de crepes **Jours de Fête**, no número 115, é pioneira no bairro, garante a dona. Abre todo dia — a não ser quando ela está muito cansada. Bem no espírito na da convencional do bairro.

A creperia Jours de Fête, a primeira da rua Oberkampf



A LOJA

Um arco que dá para um pátio é a entrada secreta para os tesouros de Pauline, uma simpática holandesa que já morou no Brasil e arranha palavras em português. Em sua loja, a **2 mille et 1 nuits**, etnias orientais se misturam nos móveis, luminárias e acessórios para casa. A decoração excepcional, assinada por Safieddine Mohamed, dá a sensação de estar entrando na caverna de Ali Babá. Um conjunto de lanternas de cristal colorido num canto, uma mesa forrada de brocado dourado e coberta de porcelanas preciosas em outro, almofadas de seda bordadas sobre uma cama Sherazade, kaftans, perfumes exóticos, tudo remete a um universo de sonho. Os preços variam muito, mas é possível achar porta-retratos a partir de 22 euros, jogos de copinhos de chá turcos por 20 euros, pratos azuis decorados com folhas de ouro, lindos, por 120 euros. Fica no número 13 da rue des Franc-Bourgeois. Este endereço é um destaque entre a sucessão de vitrines deliciosas dessa rua do Marais. Para completar o passeio, uma parada na place de Vosges, uma das praças mais bonitas da cidade, que fica exatamente no fim da rua. O Marais foi inicialmente povoado



Delícias de cristal e seda: a 2 mille et 1 nuits é um pedaço do Oriente

por imigrantes judeus e por isso suas lojas costumam ficar abertas no domingo, o que é raro em Paris.

O LOUNGE

Um palácio indiano, barroco e psicodélico é a mistura improvável do novo **Le Nirvana**, casa que chegou para roubar o sucesso do superconhecido Budha Bar. O ambiente chique e sensual, cheio de gente bonita, famosa, ou não, é embalado por um som lounge que mistura ritmos latinos, árabes e sabe-se lá mais o quê. A pista é pequena, mas a casa toda pode se transformar em lugar para dançar, dependendo da ferveção e da inspiração dos DJs. A cozinha, leve e charmosa, mistura Oriente com Ocidente, e a sobre-mesa Kama-Sutra, decorada com pétalas de rosas, é um convite para um passo mais ousado. Uma pequena loja vende CDs, camisetas e in-

censos com a grife Nirvana. O CD da casa, aliás, é ótimo (mas custa 40 euros). Frequentemente lotado, o truque é fazer reserva para o jantar, que sai por volta de 45 euros por pessoa. Fica no 3, avenue Matignon, e o telefone é (33) 53891891.

DIVULGAÇÃO



O Nirvana é o lugar certo para uma noite boa

O BAR

O recém-redecorado **Bar do Hotel Plaza Athénée** é o lugar do momento para ver e ser visto. Patrick Jouin, pupilo do designer Phillipe Starck, criou

Boa vida Viagem

Paris



um ambiente moderno e elegante, com ares nova-iorquinos convivendo com a tradição francesa. Por trás do balcão transparente e luminoso, o barman cria coquetéis fantásticos, como o Bubblegum, que leva uma camada de licor de morango e vodka salpicada de gelatina de morango e pedacinhos de chiclete. Depois vem uma segunda camada de sorvete com sabor de chiclete e vodka. E a terceira é de doce de morango com gelo seco. Não é um drink, é uma experiência. A partir das 23h, o lugar começa a ferver com clientes assíduos como Mick Jagger e sua corte, o rapper Puffy Daddy, top models e celebridades em geral. Nada demais para um lugar como o sofisticadíssimo Plaza Athénée, que já teve entre seus hóspedes de Rodolfo Valentino a Jackie Onassis. A clientela brasileira é sempre bem recebida e, para provar isso, o hotel organizará um festival gastronômico brasileiro de 18 a 24 de novembro, comandado pelo chef Charlo Whately. No sábado, o Le Relais, um dos renomados restaurantes do hotel, oferecerá

Luxo para poucos: o Bar do Hotel Plaza Athénée

no seu cardápio, pela primeira vez, a tradicional feijoada completa, com caipirinha e música ao vivo.



MARTIN SARRASAGUE

O TREM

Viaje na Europa de trem, o máximo que puder. A primeira vantagem é o fato de as estações ficarem no centro das cidades, diferente dos aeroportos, sempre distantes. Mais opções de horário e a calma da viagem tornam tudo um prazer, sem o estresse que geralmente acompanha uma viagem de avião. Sem falar na chance de apreciar a beleza das paisagens em todo o trajeto. O melhor exemplo disso é o luxuoso **Thalys** (foto acima), um trem de alta velocidade —faz em média 300 km/h— que liga França, Bélgica, Holanda e Alemanha. O trajeto Paris-Amsterdã leva exatas quatro horas e 13 minutos, e tem no mínimo cinco saídas por dia. Os vagões são acarpetados, as poltronas, re-

clináveis, e o serviço de bordo é impecável. Na primeira classe, refeições ou lanches, dependendo do trajeto, são servidos por um garçom que vem até seu assento.

A Carlson Wagonlit Travel é uma agência especializada em viagens de trem pela Europa. Reservas no Brasil pelo tel. 0800-554002, ou por e-mail: railpass-sao@cwt.com.br.

O TÁXI

Descobrir Paris é tarefa das mais encantadoras, mas pode ser árdua também. A cidade é enorme, os metrô lotados e os táxis, bem, os táxis de Paris são uma história à parte. Para começar, eles é que escolhem o passageiro e o caminho. Quando enfim consegue-se achar um ponto de táxi —levantar o dedinho no meio da rua, nem pensar—, é difícil ser o cliente ideal: ou você vai para muito perto, ou para muito longe, ou para a di-

reção contrária da que ele quer ir. Finalmente você consegue um assento numa maravilha com rodas e os pés descansam: agora, prepare os ouvidos. Lá vem uma lista infinita de reclamações entremeadas de bufadas, que são parte da língua francesa, apesar de não estarem no dicionário. Pode ser sobre política, o trânsito ou sobre você mesma, que ousou entrar no carro sem o endereço exato, com número, rua, código e todo o caminho a ser feito. Claro que, se você souber tudo isso, ele não vai estar de acordo com o seu itinerário —mas te leva, ainda que bufando o trajeto todo.

A equipe da **Marie Claire** viajou a convite da **TAM**. A empresa tem um voo diário para Paris com saída de São Paulo, nos novos Airbus A 330, que teve a primeira classe recém-reformulada. Reservas e informações: 0300-1231000

